BOTAFALA: LAZINHO COM VOCÊ E A CULTURA DO REMIX

Eugénio da Silva Evandeco [1], Avelino Vaz [2], Patrícia N`zalé [3], Marcos Carvalho Lopes [4]

RESUMO

O presente trabalho faz parte do livro "botAfala: ocupando a Casa Grande" que compila resultados do projeto de extensão Bota a Fala: hip-hop, reconhecimento e educação (paideia) democrática, descrevendo o processo de construção da canção "Africar", feita para participar de um desafio colaborativo promovido pelo programa Lazinho com Você da rede globo. O programa Lazinho com você, apresentado por Lázaro Ramos e tendo como redator-final Elisio Lopes Jr., ambos negros, pretendia desenvolver um projeto fundamentado em uma perspectiva de pensamento africano, a partir de uma cultura do remix, que redescrevia perspectivas e narrativas tradicionais da televisão. A construção colaborativa foi aplicada na canção "Africar" com a proposta de um desafio nacional para que pessoas de todo país dançassem ao som da canção do botAfala. Procuramos neste trabalho avaliar a forma como o pensamento africano e a cultura do remix foram aplicadas na construção do programa Lazinho com você e na experiência específica do Lazinho com Você.

Palavras-chave:

Música. Cultura do remix. Africar . Hip-Hop.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail, Discente, e-mail: eugeniodasilvaevandeco@outlook.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: aviaz.mvaz@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: patynzale2017@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: marcosclopes@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve um dos textos que fazem parte do livro “botAfala: ocupando a Casa Grande” que compila resultados do projeto de extensão Bota a Fala: hip-hop, reconhecimento e educação (paideia) democrática, descrevendo o processo de construção da canção “Africar”, feita para participar de um desafio colaborativo promovido pelo programa Lazinho com Você da rede globo. O programa Lazinho com você, apresentado por Lázaro Ramos e tendo como redator-final Elisio Lopes Jr., pretendia desenvolver um programa fundando em uma perspectiva de pensamento africano, a partir de uma cultura do remix, que redescreve narrativas tradicionais televisivas numa direção solidária. A construção colaborativa foi aplicada na canção “Africar” com a proposta de um desafio nacional para que pessoas de todo país dançassem ao som da canção do botAfala. Procuramos neste trabalho avaliar a forma como o pensamento africano e a cultura do remix foram aplicadas na construção do programa Lazinho com você, problematizar as possibilidades e riscos deste tipo de apropriação pela cultura de massa, avaliando também a experiência específica do botAfala.

METODOLOGIA

Pesquisa autoetnográfica, pesquisa educacional baseada em artes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa Lazinho com você da Rede Globo foi o primeiro da emissora a ter negros como apresentador e na chefia da redação final. Segundo o filósofo e redator do programa Dodô Azevedo essa diferença na equipe do programa significava não somente um símbolo de representatividade, mas uma possibilidade de exercer lugar de fala, tendo autoridade semântica para redescrever as narrativas comuns. Neste sentido, o programa buscou seguir uma perspectiva africana sobre valores e as relações de solidariedade, que justificaria a construção colaborativa na cultura do remix, em que a autoria e a busca de autenticidade perdem espaço em favor da perspectiva colaborativa e solidaria.

O projeto de extensão botAfala participou de alguns desses desafios colaborativos, compondo canções como Africar e A gente não para. A canção Africar foi aproveitada pelo programa para a proposição de um outro desafio colaborativo que pedia que pessoas de todo o país dançassem ao ritmo do botAfala; mas também foi remixada pelo músico Filipe Bohlke (conhecido por manter na internet o canal Foca da Meia Noite).

O programa Lazinho com Você não atingiu os índices de audiência esperados pela Rede Globo. O resultado levou a emissora a reclamar do produto que recebeu: não seria o que havia encomendado/comprado/financiado. A questão da representatividade colocada pelo programa deve ser articulada com os interesses comerciais da emissora e dos patrocinadores, do jogo de poder e das relações de forças de um país estruturalmente racista etc. Será que é possível propor uma perspectiva alternativa de comportamento a partir de um programa de televisão? A representatividade não é mais um produto? Não seria mais uma forma de reduzir valores a forma de mercadoria e a sociedade do espetáculo que causam sua deterioração?

Apresar da necessidade de questionar a “visibilidade segregada” (HALL, 2006) é preciso avaliar também a iniciativa do programa em seu sentido múltiplo, como exu de duas faces que é interpretado de modo distinto por quem é e por quem não é da comunidade de referência. Para quem teve a experiência de participar do processo colaborativo, como o botAfala, o trabalho em grupo mostrou-se fonte de uma vivencia educativa que potencializa a solidariedade, criatividade e pertencimento. A visibilidade alcançada pela canção Africar também divulgou a UNILAB e demonstra o reconhecimento e visibilidade positiva, ao propor uma volta para África através do ritmo que foi mote para que muita gente dançasse junto.

CONCLUSÕES

A participação do botAfala no programa Lazinho com Você, através da canção Africar, gerou um aprendizado prático sobre a cultura do remix, em que a autoria e a individualidade dão espaço para a solidariedade e a colaboração. As possibilidades de utilizar a cultura do remix na construção de projetos que proponham uma educação (paidéia) democrática devem ser investigadas. O questionamento quanto a visibilidade segregada da população negra nos espaços midiáticos permanece como problema que pede enfrentamento, justificando diversas estratégias. Uma delas é "ocupar a Casa Grande", usando o espaço possível para romper com os moldes e modelos de representação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da UNILAB que através de bolsas de extensão apoiou este projeto.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dodô. Cais de Valongo é o útero do país. O Globo. Publicado em 12/07/2017. Disponível em: Consultado em 07/09/2018.

_____. "Roteirista de programa de Lázaro Ramos escreve sobre 1° chefe negro" O Globo. Publicado em 09/12/2017. Disponível em: Consultado em 07/09/2018.

COWIE, Sam. "Bahia is Brazil's blackest state – but you'd never guess it from latest TV soap". The nation. 18/05/2018.
Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2018/may/18/brazil-segundo-sol-telenovela-white-black-cast-race. Consultado em 8/09/2018.

DOUGLAS, Bruce. "Brazilian television slowly confronts country's deeply entrenched race issues". The Nation. 7/10/2015. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2015/oct/07/brazil-television-mister-brau-black-couple-race-issues, consultado em 8/09/2018.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Editora UFMG, 2006.

LOPES, Fernando. "Mister Brau se despede com crítica à corrupção e declaração de amor à África..." Disponível em: http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/mister-brau-se-despede-com-critica-corrupcao-e-declaracao-de-amor-africa--19968?cpid=txt Consultado em 08/09/2018.

SHUSTERMAN, Richard. Rap remix: Pragmatism, postmodernism, and other issues in the house. Critical Inquiry, v. 22, n. 1, p. 150-158, 1995.

SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora, v. 34, p. 164-165, 1998.

WEST, Cornel. "Foreword. On Jay-Z and Hip Hop Studies". In: BAILEY, Julius (Ed.). Jay-Z: Essays on Hip Hop's Philosopher King. McFarland, 2011.